ESTADO DE MINAS

Publicado em 27/01/2023 - 05:55

Vem aí a vacina bivalente

■ COVID - 19

Campanha tem quatro fases e recomeça em 27 de fevereiro. Imunizante da Pfizer contém uma mistura de cepas do coronavírus — a original e as subvariantes Ômicron BA.4 e BA.5

Vacina bivalente: reforço chega no mês que vem

Brasília - O Ministério da Saúde Brasilia - O Ministério da Saúde pretende começar a aplicar as do-ses de reforço com a vacrina biva-lente para imunização contra a CO-VID-19 a partir de 27 de fevento. Essas vacinas aumentam a imuni-dade contra o virus da cepa origi-nal, bem como da variante Omi-cron. O anúncio foi feito ontem (26/1), durante a primeira reunião ordinária da Comissão Intergestores Tripartite, na Organização Pan-Americana de Saúde (Opas).

Na primeira fase, a campanha terá foco em pessoas com idade acima de 70 anos, imunocomproacima de 70 anos, imunocompro-metidos e moradores de comuni-dades indigenas, ribeirinhas e qui-lombolas. Na sequiência (segunda fase, com data ainda a ser defini-da), a campanha será voltada a pessoas com idade entre 60 e) anos. Gestantes e puérperas serão o foco da terceira fase: e profission sis de saúde participarão na quarta fase da campanha. Durante a reunião com os inte-grantes da comissão, a ministra da Saúde, Nisãa Trindade disse que a nova gestão da pasta adotará uma política de "cuidado e construção coletiva" e que, nesse sentido, será coletiva" e que, nesse sentido, será

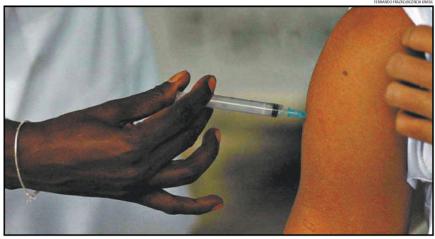
coletiva" e que, nesse sentido, será fundamental o diálogo entre União, estados e municípios. "Hoje, temos alguns desafios muito específicos que representam o retor-no de uma pactuação em alto ní-vel, como devem ser as nossas rela-

ESTOQUES Dirigindo-se aos secre-tários de Saúde estaduais e muni-cipais presentes, o diretor do De-partamento de Imunização e Doenças Imunopreveníveis, Eder Gatti, descreveu a situação dos es-toques de vacinas do ministério, tanto para o tratamento da COVID-19 como de outras doenças. Segun-19 como de outras doenças. Segun-do ele, a situação deixada pelo governo anterior representa "risco real" de desabastecimento de alguns imunizantes.

"Por estarem vencidas, mais de 370 mil doses da vacina AstraZene ca foram incineradas em dezembropassado Encontramos estroque zerado de vacinas Pitzer Baby pediátrica e Coronalvac, o que impede a vacinação de nosas crianças. E o estoque de vacinas bivalente, para inicidar a estratégia de vacina de reforço, estava muito baixo impedindo articulação e estruturação de uma política pública para a vacinação de nosas população, descreveu o diretor. Ele acrescentou que há "risco real de desabastecimento de vacinas importantes de nosso calendário, porque os estoques estão baix xos também para vacinas BCG, hepatite B, vacina opal contra pollobro passado. Encontramos estoque

patite B, vacina oral contra poliomielite e a triviral".

BAIXA COBERTURA Segundo Gatti, o cenário atual de baixas coberturas vacinais "deve-se aos discursos negacionistas feitos nos últimos negacionistas feitos nos ultimos quatro anos por nossas autorida-des, o que resultou na queda de confiança nas vacinas". "Temos ris-co de epidemias de poliomielite e sarampo", explicou.



idade acima de le comunidades

Aministra Nísia Trindade disse, Ammistra visia i rindadedisse, em uma das pausas da reunião, que a "primeira providência" da pasta é a de recompor estoques para podermos planejar as ações". Ela acrescentou que o calendário de multivacinação infantil está sendo trabalhado e em breve será disubelad. Tibase ca acrise da será sendo trabalhado e em breve será divulgado. Taremos ações de vacinação nas escolas, como uma das estratégias, e combinaremos multiplas estratégias, para que possamos dar esta proteção, pois a baixa cobertura vacinal das crianças não diz respeito apenas à COVID-19. Infelizmente ela está em cerca de 40%, nor exemplo nara sarampoe. 40%, por exemplo, para sarampo e poliomielite, um dos índices mais baixos da nossa história, desde o início do Programa Nacional de Imunização", completou.

COMO FUNCIONA O IMUNIZANTE

A Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou em 22/11/2022. o uso temporário e emergencial de duas vacinas bivalentes contra a COVID-19 da empresa Pfizer (Comirnaty). As vacinas aprovadas são para uso como dose de reforço na população a partir de 12 anos. As vacinas bivalentes oferecem proteção contra mais de uma cepa de um virus. Elas são capazes de imunizar contra mais de uma versão de um virus de um só vez. Para isso, é usada a tecnolovez. Para isso, é usada a tecnolo-gia do mRNA com dois códigos genéticos, que permite atualiza-ção rápida das formulações de

cinas quando necessário. A vacina da Pfizer contra a CO-VID-19 é um imunizante bivalente e contém uma mistura de cepas do coronavírus – a original e as subvariantes Ômicron BA.4 e BA.5.

Portanto, a vacina bivalente ofe-rece imunização contra mais de

uma cepa do coronavírus. A pri-meira versão apresentada pela Pfi-zer foi desenhada com a cepa ori-ginal do Sars-CoV-2 e a Ômicron BA.1, que se alastrou rapidamente por todo o mundo.

As vacinas bivalentes contra a COVID integram a segunda geração de imunizantes contra a doença. E saíba que atualizar vacinas é algo natural. Basta pensar na gripe, infeção aguda do sistema respiradrói porvocada pelo virus da influenza, com grande potencial de transmissão, com quatro tipos de
virus influenza A B Č e D. O virus influenza A e B São responsáveis
sor epidemisa sazonais, sendo o vi-As vacinas bivalentes contra a por epidemias sazonais, sendo o ví-rus influenza A responsável pelas grandes pandemias. Por isso, todo ano tem campanha de vacinação contra a gripe. Com a COVID, esse processo es-

com a COVID, esse processo es-perou até que uma cepa se mos-trasse predominante, caso da Ômi-cron. A África do Sul foi o primeiro país a reportá-la à Organização Mundial da Saúde (OMS), em 24 de

Mundial da Saúde (OMS), em 24 de novembro de 2021. Hoje, as suas subvariantes BA.1 e BA.5 são as de maior circulação.

A Anvisa divulgou as características das vacinas aprovadas. São elas identificadas por tampa na cor cinza. O rótulo trará a seguinte identificação: Comirnaty® Bivalente BA.1 ou Comirnaty® Bivalente BA.4 BA.5: cada frasco tem seis doses e a vacina não deve ser diluída; indicadas apart a população a partir de 12 para a população a partir de 12 anos; indicadas como reforço. Devem ser aplicadas a partir de três meses após a série primária de vacina ou reforço anterior; de vacina ou reforço anterior; validade de 12 meses, quando estocadas de -80°C a -60°C ou de -90°C a -60°C; podem ser arma-zenadas em geladeira, entre 2°C e 8°C, por um único período de até 10 semanas, não excedendo odes de sulidado estigidado. a data de validade original.

Faremos ações de vacinação nas escolas e combinaremos múltiplas estratégias para que possamos dar esta proteção, pois a baixa cobertura vacinal das crianças não diz respeito apenas à COVID-19

■ Nísia Trindade

A vacina Comirnaty Bivalente BA4/BA5 está aprovada em 33 paí-ses, tais como Canadá, Japão, Reino Unido, EUA, Austrália e Cingapura, entre outros, além da União Euro-

ESPECIALISTAS EXTERNOS Para a a Anvisa também contou com um grupo de especialistas externos da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) da Sociedade Brasileira de In-(SBY), da Socieciade Brasileira de infectología (SBIM) da Sociedade Brasileira de Imunização (SBIM) e da Sociedade Brasileira de Pneumología e Tisiología (SBYT), os quais emitiram parecer consultivo para auxiliar o trabalho de análise da agência. Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Nacional Pagina: 8